

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



É POSSÍVEL SONHAR O FUTURO?: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

[Autor 1º] Brender Augusto Moreira de Souza Vale

UFCAT- Curso de Psicologia

brender.vale@discente.ufcat.edu.br

[Co-Autor 2º] Maria Clara Silva Santos

UFCAT – Curso de Psicologia

maria.clara@discente.ufcat.edu.br

[Co-Autor 3º] Tânia Maia Barcelos

UFCAT – Docente do Curso de Psicologia

GT 8: Práticas Educativas, Infância e Direito à Educação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um Relato de Experiência sobre o Estágio Curricular Obrigatório em Formação do Professor de Psicologia, realizado em uma Escola Estadual de Catalão-GO, em 2024. O objetivo desse estágio é contribuir com a formação dos/as estudantes da Educação Básica e dos/as estagiárias/os do Curso de Psicologia da UFCAT, por meio da aproximação desafiadora com a realidade escolar, especialmente, o Ensino Médio. Nesse sentido, foram realizados seis encontros com estudantes do último ano, com duração de cinquenta minutos, buscando abordar a temática *Perspectiva de Futuro*. Essa demanda surgiu a partir de sugestões dos próprios estudantes no primeiro encontro realizado na escola.

Durante a experiência do estágio, fizemos leituras e discussões que nos levaram a problematizar a atual configuração escolar, fortemente marcada pela lógica neoliberal, funcionando como “escola-empresa” (Deleuze apud Silva, 2023) e muitas vezes voltada para as exigências do mercado. Em contrapartida, pudemos perceber a vida dos estudantes, neste momento, não como um projeto a ser definido a priori, mas como devir. Defendemos uma educação transformadora que valoriza múltiplos projetos de vida, sendo criativa, coletiva e crítica. Concordamos com Gallo (2002) quando defende uma “educação menor” como um ato de revolta e resistência aos fluxos instituídos e às políticas impostas, transformando a sala de aula em uma “trincheira” de luta e produção de novos futuros.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Nesse sentido, compreendemos que a atuação do(a) licenciado(a) em Psicologia necessita articular a dimensão educativa e a promoção de saúde, criando resistências frente ao neoconservadorismo e à deslegitimação do debate crítico que vem ocorrendo nas escolas nos últimos anos. Compreendemos também que o contexto atual, marcado por rápidas transformações sociais e econômicas, exerce um impacto significativo sobre o mundo do trabalho e a construção da perspectiva de futuro para a juventude. Conforme apontam Oliveira, Pinto e Souza (2003), essa fase da vida, em razão da complexidade das escolhas envolvidas, é caracterizada por incertezas. Muitos adolescentes, diante dessas mudanças, acabam se sentindo confusos, enfrentando dificuldades para fazerem as escolhas necessárias, sejam profissionais, afetivas, culturais etc.

Dados do Censo Escolar 2023 (Inep) evidenciam o agravamento das desigualdades e o aumento da evasão escolar no pós-pandemia da Covid-19, afetando as trajetórias acadêmicas e profissionais da juventude brasileira. Atentos aos impactos da realidade concreta e buscando romper com visões a-críticas e, muitas vezes, patologizantes, as quais naturalizam a adolescência, é que realizamos as práticas do Estágio da Licenciatura em Psicologia, na defesa de concepções históricas, culturais, e reconhecendo os jovens estudantes como sujeitos ativos nos processos de cuidado de si e do mundo.

DESENVOLVIMENTO

O estágio visou formar jovens, estimular a reflexão crítica sobre o futuro e discutir angústias. A metodologia, planejada com a orientadora, incluiu supervisões semanais, leituras, discussões, escolha do tema com estudantes, visitas à escola, conversas com professores, rodas de conversa, aulas expositivas e relatório final. A abordagem valorizou a curiosidade, escuta e experiências individuais, criando um espaço de suporte mútuo.

Em vários momentos, as atividades seguiram as orientações de Paulo Freire (2002), que destaca a importância de respeitar a linguagem e as inquietações dos estudantes. Baseamos nosso trabalho, também, nas contribuições da perspectiva sócio-histórica, que nos ajudou a perceber a escolha profissional como mutável, dinâmica e influenciada por fatores sociais e históricos (Bock, Teixeira e Furtado, 2022).

A partir das supervisões, pensamos as práticas pedagógicas mais próximas possíveis das demandas dos alunos, lembrando que “os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela” (FREIRE, 2002, p. 25). Assim, as discussões em grupo, o uso de músicas dos próprios estudantes e os debates de temas sobre a adolescência trouxeram reflexões

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



que estimularam os alunos a se posicionar e dialogar sobre suas realidades. As atividades foram conduzidas em conformidade com as orientações do Conselho Federal de Psicologia (2002) para o trabalho em grupo com adolescentes, buscando clareza de objetivos e estratégias que promovem o diálogo e o suporte mútuo.

As atividades desenvolvidas consistiram em:

- 1) Apresentação e Levantamento de Demandas: o primeiro encontro focou na apresentação dos estagiários, no propósito do estágio e na coleta de sugestões sobre temas possíveis. O tema escolhido foi: Perspectiva de Futuro;
- 2) Reflexões sobre Adolescência e Perspectiva de Futuro: o segundo encontro estimulou a reflexão crítica sobre a transição para a vida adulta. A música *A vida é um Desafio*, dos Racionais MC's, foi usada para mediar a discussão em grupo;
- 3) O Presente na Construção do Futuro: o terceiro encontro deu continuidade às discussões anteriores, buscando desmistificar a ideia de vocação e mostrando que a escolha profissional é uma construção contínua, não algo biologicamente determinado (Bock, 2013);
- 4) Acesso e Permanência no Ensino Superior: o quarto encontro elucidou sobre as políticas de acesso e permanência no ensino superior (SISU, ProUni, FIES). A música *Ninguém Me Ensinou*, da banda Lagum foi utilizada como reflexão final sobre a pressão das escolhas vividas pelos estudantes do Ensino Médio;
- 5) A Importância de sonhar: o quinto encontro focou na importância do sonho na construção do futuro e na promoção da saúde. Os alunos desenharam e escreveram sobre seus sonhos (em uma cartolina) e compartilharam medos e inseguranças;
- 6) É possível sonhar com o futuro? O último encontro consistiu em uma vivência em que os alunos foram convidados a imaginar o futuro daqui a dez anos, refletindo sobre suas vidas profissionais e pessoais.

CONCLUSÕES

O Estágio Curricular Obrigatório da Formação do Professor de Psicologia permitiu a vivência da riqueza e a complexidade do processo educacional de estudantes do Ensino Médio em uma escola pública do sudeste goiano. Foi significativo perceber de perto os desafios dos

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



estudantes do terceiro ano, próximos da experiência do ENEM e também de fazerem escolhas que impactam o futuro deles.

As atividades buscaram valorizar a escuta e as experiências individuais, buscando espaços de reflexões críticas sobre temas importantes nessa etapa da vida, como a escolha profissional, as pressões sociais enfrentadas e a construção das identidades na adolescência. A metodologia utilizada, aberta às visões sócio-históricas da realidade, foi fundamental para compreendermos a adolescência como um período construído culturalmente, em diferentes contextos e territórios.

Abordamos as adolescências no plural, vivenciadas e construídas de diversas formas. Defendemos que não há uma forma única e naturalizada de perceber as adolescências, pois elas são diversas, complexas e contextualizadas nos mundos que as produzem. Assim, buscamos desmistificar também a ideia de vocação, muito presente historicamente na nossa sociedade. Mostramos que as escolhas profissionais são construídas ao longo da vida e não inatas ou determinadas por dons e destinos pré-estabelecidos.

As discussões em grupo trouxeram reflexões profundas que estimularam os alunos a se posicionarem e dialogarem sobre suas realidades e diferenças. Para nós, o estágio da Licenciatura foi essencial para nossa formação acadêmica e pessoal, em função das práticas de escuta, trocas, planejamento e da docência no campo da Psicologia.

Acreditamos que o diálogo entre psicologia e educação, que não considera os estudantes de forma reducionista e patologizante, foi essencial para que os alunos pudessem sonhar e perceber futuros possíveis. Que eles se inspirem nestes versos da canção *Ninguém Me Ensinou* da banda Lagum: “não tenho medo de errar, só medo de desistir (...) tenho vinte e poucos anos e não vou parar aqui (...) eu sou o que eu quiser, eu sou o Sol da meia-noite e a Lua cheia de manhã, mas me visto de mim mesmo da cabeça aos pés”. Que os estudantes do Ensino Médio não tenham medo de mudar suas trajetórias e possam fazer suas escolhas sem os adoecimentos produzidos na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **As Psicologias**: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional**: a abordagem sócio-histórica. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



CONTINI, M. L. J.; KOLLER, S. H.; BARROS, M. N. S. (Org.). **Adolescência e Psicologia: Concepções, Práticas e Reflexões Críticas**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GALLO, Silvio. **Deleuze & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Censo Escolar 2023**. Brasília, 2023.

LAGUM. Ninguém Me Ensinou. In: LAGUM. **Coisas da Geração**: Sony Music, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GO9cAsNu3nw>. Acesso em: 15 set. 2024.

OLIVEIRA, M. C. S. L.; PINTO, R. S.; SOUZA, A. S. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. **Temas em Psicologia**, p. 16-27, 2003. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v11n1/v11n1a03.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

RACIONAIS MC'S. A Vida é Desafio. In: RACIONAIS MC'S. **Nada como um Dia após o Outro Dia**. São Paulo: Cosa Nostra, 2002.

SILVA, Regis Lopes. Projeto devir como projeto de vida: uma perspectiva à proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Linha Mestra**, p. 16-24, 2023. Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/1354/1164>. Acesso em: 14 out. 2024.

Realização:



Apoio:

